



# Relatório de Gestão

Comentário Macroeconômico	
— Internacional	
— Brasil	3
<hr/>	
Comentários	
— Renda Fixa e Câmbio	
— Ações em Fundos Multimercados	5
<hr/>	
Atribuição de Performance Fundos Multimercados	7
<hr/>	
Comentário Fundo Previdenciário	8
<hr/>	
Atribuição de Performance Fundo Previdenciário	9
<hr/>	
Informações sobre os Fundos	10
<hr/>	

## Comentário Macroeconômico

### — Internacional

O mês de junho foi marcado pela reunião do FOMC, Comitê de Política Monetária do Federal Reserve Bank (Fed) dos EUA. Nessa reunião, foi mantida a taxa de juros básica entre 0% e 0,25%, mas vários membros do comitê alteraram suas projeções, antecipando o início do ciclo de alta. As projeções dos membros do comitê são conhecidas como “dots”, ou pontos, em português, e são expressas por pontos em um diagrama. Nota-se que a maioria do comitê ainda espera manutenção da taxa básica perto de zero em 2022 mas, muitos, já começaram a projetar aumentos naquele ano. Com isso, houve uma inversão na tendência recente de desvalorização do Dólar. A moeda norte-americana ganhou força no mês, principalmente contra o Euro. Em relação às moedas dos países emergentes, houve também pequenas desvalorizações, na maioria delas. As bolsas sentiram um pouco a mudança do Fed e caíram nos dias subsequentes à reunião. No entanto, logo se recuperaram, considerando que a taxa de juros ainda deve permanecer estimulativa por muito tempo. O S&P 500 terminou o mês com ganho de 2,2%. Apesar da surpresa nos “dots” do Fed, as taxas mais longas dos “treasuries”, como as de 10 e 30 anos, se reduziram ao longo do mês. Tudo indica que o mercado interpretou que o Fed, estando propenso a iniciar o ciclo de normalização monetária mais cedo, ficaria mais apto a controlar a inflação no futuro. A queda das taxas dos treasuries pode também estar relacionada com o fato de que o Tesouro norte-americano está se financiando com caixa feito em meses anteriores e, por essa razão, está emitindo menor quantidade de papéis. Dessa forma, a curva de juros irá depender de ajustes técnicos no mercado de títulos, da velocidade de emissão do Tesouro e dos desdobramentos da inflação que, por sinal, veio alta em junho (dados de maio), com o CPI Core (núcleo de preços ao consumidor) subindo 3,8% na variação ano a ano, e o Core PCE (núcleo do deflator do PIB), subindo 3,4% na mesma base. Essa última medida é acompanhada de perto pelo Fed.

## Comentário Macroeconômico

### — Brasil

A moeda brasileira teve um comportamento divergente, para melhor, em relação aos outros emergentes. O Real se valorizou contra o Dólar, saindo de 5,22 para 4,97. A bolsa brasileira ficou estável no mês, tendo subido com vigor no início do mês, mas devolvendo boa parte, a partir da reunião do FOMC, que foi ruim para as commodities. Houve também a divulgação da proposta de reforma tributária, onde o governo pesou a mão na taxaço das empresas, o que prejudicou um pouco o desempenho da bolsa. No mercado de juros, as taxas continuaram subindo. O BC brasileiro revelou que pensou em aumentar o ritmo de alta de juros na reunião de maio, mas acabou optando por manter os 75 bps. No entanto, deixaram claro que podem vir a aumentar o ritmo na próxima reunião, caso as expectativas de inflação se deteriorem. No mês de junho, o DI Jan 23 saltou de 6,68 para 7,07 e o DI Jan 25 passou de 7,88 para 8,07. A parte mais curta da curva sofreu mais com a disposição do BC de acelerar o ritmo de normalização monetária e, eventualmente, atingir uma taxa terminal mais alta. Em relação à atividade, os dados continuam mostrando um bom ritmo, de modo que deve haver crescimento do PIB no 2º trimestre. Em relação à inflação, as medidas de núcleo ainda estão acima da meta e as expectativas subindo, o que ainda não traz muito conforto ao BC.

## Comentários

### — Renda Fixa e Câmbio

Em junho, o *book* de renda fixa não teve contribuição relevante. O *book* de moedas teve contribuição positiva, através de posições compradas em Real contra Dólar e, em menor importância, contra o Rand Sul-Africano.

### — Ações em fundos Multimercados

O mês de junho foi mais um mês de desempenho positivo para as bolsas. Um dos destaques foi o Nasdaq 100, que apresentou alta de 6,34%. O S&P 500 fechou o mês com alta de 2,22%, Ibovespa com alta de 0,46% e o Índice de Mercados Emergentes teve 0,51% de alta.

O mercado internacional foi marcado pelo melhor 1º semestre da bolsa americana desde 1998 e máximas históricas do S&P 500 e Nasdaq 100. O tema rotação continua em voga e a recente acomodação na taxa de juros americana de 10 anos levou as ações de tecnologia a terem seu melhor desempenho mensal de 2021. A direção adiante não está clara, visto que as empresas de *growth* ficam mais baratas com o passar do tempo por conta da sua expansão de lucros; e a narrativa para as ações de *value* permanece, dado que a inflação permanece alta.

Durante o início de junho, a bolsa brasileira refletiu o otimismo dos investidores com o avanço na vacinação, melhores perspectivas para o PIB e contas públicas. O cenário otimista impulsionou os ativos de risco e no dia 7 a bolsa alcançou a sua máxima histórica, acima dos 130 mil pontos. Porém, a proposta da segunda etapa da reforma tributária, o excesso de ofertas (primárias e secundárias), além da intensificação do noticiário político sobre a CPI do Covid levaram o investidor local a uma redução considerável do apetite de risco na última quinzena do mês.

O Ibovespa continua em patamar atrativo de valuation, próximo de 10,5x lucro, ligeiramente abaixo de sua média histórica e com uma perspectiva de crescimento de lucros acima da média. Posto isso, cabe ressaltar que existem “várias bolsas dentro da bolsa”, são elas: **1)** O setor de commodities extremamente barato, mas com questionamento se os preços elevados das commodities são sustentáveis; **2)** o setor de bancos próximo da média histórica de preço/lucro e sendo ferozmente atacado pela competição das fintechs; **3)** as ações de consumo doméstico que estão com valuation um pouco mais esticado.

Um dos grandes riscos para o mercado de ações se materializou, pelo menos em parte, com a proposta da reforma tributária. O mercado recebeu muito mal o texto que tinha como principais pontos que afetam os lucros de empresas/setores:

1. Fim do JCP a partir de 2022
2. Redução do IRPJ de 25% para 20% em 2023
3. Tributação de dividendos em 20%
4. Fim do Lucro Presumido para Shoppings
5. Fim do benefício fiscal do ágio
6. Fim da dedutibilidade dos programas de *stock plans*

O texto proposto aumentaria a carga tributária de vários setores com peso relevante no Ibovespa e oneraria os investidores que têm o recebimento do fluxo de dividendos das ações como uma fonte de renda e modalidade de investimento.

Fluxo bolsa brasileira 1º semestre de 2021: o investidor estrangeiro foi o grande destaque totalizando aportes de R\$65,6 bilhões. O investidor institucional, por outro lado, retirou R\$21,8 bi.

## Atribuição de Performance Fundos Multimercados

Contribuição por Setores	JGP Hedge		JGP Max		JGP Strategy	
	No mês	No ano	No mês	No ano	No mês	No ano
Juros Direcional	-0,02%	-0,17%	-0,01%	-0,34%	-0,01%	-0,64%
Inflação	0,00%	0,08%	0,00%	0,17%	0,00%	-0,05%
Arbitragem Renda Fixa	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Moedas	0,37%	-0,10%	0,63%	-0,11%	1,07%	-0,27%
Cupom Cambial	0,00%	0,01%	0,00%	-0,07%	0,00%	0,03%
Bolsa Direcional	-0,10%	0,13%	-0,14%	0,13%	-0,21%	0,21%
Bolsa Arbitragem	0,01%	0,03%	0,02%	0,04%	0,04%	0,07%
Bolsa Event Driven	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
External Debt	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%	0,01%
Títulos Privados	0,00%	0,01%	0,00%	0,02%	0,01%	0,04%
Commodities	0,00%	0,04%	-0,01%	0,07%	-0,01%	0,12%
Receitas e Despesas	-0,12%	-0,78%	-0,17%	-1,01%	-0,12%	-0,94%
CDI	0,30%	1,27%	0,30%	1,27%	0,30%	1,27%
<b>Total</b>	<b>0,44%</b>	<b>0,50%</b>	<b>0,65%</b>	<b>0,19%</b>	<b>1,02%</b>	<b>-0,20%</b>

\*O CDI é previamente descontado dos resultados calculados acima ("Resultado gerencial")

Rentabilidade	JGP Hedge	JGP Max	JGP Strategy	CDI
No mês	0,44%	0,65%	1,02%	0,30%
No ano	0,50%	0,19%	-0,20%	1,27%
Últimos 12 meses	1,8%	2,2%	2,1%	2,3%
Últimos 24 meses	8,2%	10,3%	12,9%	7,0%
Últimos 36 meses	14,3%	17,0%	20,5%	13,8%
Últimos 60 meses	41,6%	49,5%	60,7%	37,9%
Acumulado desde o início <sup>(1)</sup>	2179,2%	330,9%	182,0%	-
Acumulado % CDI	184,2%	137,0%	146,7%	-
<b>PL Médio 12 meses (R\$)</b>	<b>158.314.441</b>	<b>169.912.415</b>	<b>1.835.867.868</b>	-
<i>Início do fundo</i>	01/07/99	01/08/07	31/08/11	-

RENTABILIDADE PASSADA NÃO É GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. ESTE FUNDO NÃO CONTA COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR DA CARTEIRA, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. RENTABILIDADE MENSAL DIVULGADA É LÍQUIDA DE TAXAS DE ADMINISTRAÇÃO E PERFORMANCE E A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.

## Comentário Gestor — Fundo Previdenciário

A decisão do Banco Central dos Estados Unidos em junho foi um evento importante para os mercados. A projeção dos *governors*, vista como mais *hawk* pelo mercado, levou a moeda norte-americana a se apreciar contra moedas do G10 e emergentes. Apesar disso, o Real teve uma performance melhor frente a outras moedas. No entanto, a proposta de Reforma Tributária e o ruído político local com a CPI da Covid impediram uma apreciação mais forte dos ativos locais.

Mantivemos nossa estratégia de moedas, que contribuiu positivamente para o resultado do fundo.

A estratégia de juros teve um resultado negativo, principalmente devido ao fechamento da taxa de juros nos EUA.

A carteira de ações apresentou retorno positivo no mês. Não fizemos mudanças relevantes na carteira de ações em função da proposta da Reforma Tributária, tanto pelo grau de incerteza sobre sua aprovação, quanto pelo fato de nossa carteira apresentar um perfil que é menos impactado pelas propostas.

# Atribuição de Performance Fundo Previdenciário

## JGP SulAmérica Prev

	No mês	No ano
Juros Direcional	-0,15%	-0,93%
Inflação	0,02%	-0,42%
Arbitragem Renda Fixa	0,00%	0,00%
Moedas	0,80%	-0,03%
Cupom Cambial	0,00%	0,00%
Bolsa Direcional	0,14%	0,16%
Bolsa Arbitragem	0,03%	0,07%
Bolsa Event Driven	0,00%	0,00%
External Debt	0,00%	0,00%
Títulos Privados	0,00%	0,00%
Commodities	0,00%	0,00%
Receitas e Despesas	-0,14%	-0,94%
CDI	0,30%	1,27%
<b>Total</b>	<b>1,01%</b>	<b>-0,83%</b>

\*O CDI é previamente descontado dos resultados calculados acima ("Resultado gerencial")

Rentabilidade	JGP SulAmérica Prev	CDI
No mês	1,01%	0,30%
No ano	-0,83%	1,27%
Últimos 12 meses	1,6%	2,3%
Últimos 24 meses	14,8%	7,0%
Últimos 36 meses	26,7%	13,8%
Acumulado desde o início <sup>(1)</sup>	47,6%	29,4%
Acumulado % CDI	161,9%	-
<b>PL Médio 12 meses (R\$)</b>	<b>2.477.424.767</b>	<b>-</b>
<i>Início do fundo</i>	<i>23/12/16</i>	<i>-</i>

RENTABILIDADE PASSADA NÃO É GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. ESTE FUNDO NÃO CONTA COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR DA CARTEIRA, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. RENTABILIDADE MENSAL DIVULGADA É LÍQUIDA DE TAXAS DE ADMINISTRAÇÃO E PERFORMANCE E A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.

Características	Taxa Adm./ Taxa Adm. Máx.	Taxa Perf.	Público Alvo
JGP HEDGE FIC FIM	1,50% a.a. / 2,00% a.a.	20% do que exceder CDI	Investidores em Geral
JGP MAX FIC FIM	2,00% a.a. / 2,50% a.a.	20% do que exceder CDI	Investidores em Geral
JGP STRATEGY FIC FIM	2,00% a.a. / 2,50% a.a.	20% do que exceder CDI	Investidores em Geral
JGP SULAMÉRICA FIM OP	2,20% a.a. / Não há	Não há	Exclusivo previdenciário
JGP ICATU PREVIDENCIÁRIO FIC FIM	2,00% a.a. / 2,20% a.a.	Não há	Exclusivo previdenciário

Características	Aplicação Inicial	Movimentação Mínima	Saldo Mínimo
JGP HEDGE FIC FIM	R\$ 50.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 50.000,00
JGP MAX FIC FIM	R\$ 100.000,00	R\$ 50.000,00	R\$ 100.000,00
JGP STRATEGY FIC FIM	R\$ 100.000,00	R\$ 50.000,00	R\$ 100.000,00
JGP SULAMÉRICA FIM OP	Não há	Não há	Não há
JGP ICATU PREVIDENCIÁRIO FIC FIM	R\$ 10.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 10.000,00

Características	Tipo Anbima	Código Anbima
JGP HEDGE FIC FIM	Multimercado Multiestratégia	73652
JGP MAX FIC FIM	Multimercado Multiestratégia	191663
JGP STRATEGY FIC FIM	Multimercado Multiestratégia	285560
JGP SULAMÉRICA FIM OP	Previdência Multimercado Livre	431303
JGP ICATU PREVIDENCIÁRIO FIC FIM	Previdência Multimercado Livre	382795

Descrição do tipo Anbima disponível no formulário de informações complementares.

## Administração

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S/A  
 CNPJ: 02.201.501/0001-61  
 Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar  
 Rio de Janeiro – RJ  
 CEP: 20030-905  
 Telefone (21) 3219-2500  
 Fax (21) 3219-2508  
[www.bnymellon.com.br/sf](http://www.bnymellon.com.br/sf)

SAC: Fale conosco no endereço  
[www.bnymellon.com.br/sf](http://www.bnymellon.com.br/sf)  
 ou no telefone 0800 7253219  
 Ouvidoria no endereço  
[www.bnymellon.com.br/sf](http://www.bnymellon.com.br/sf)  
 ou no telefone: 0800 7253219

## Gestão e Distribuição

JGP Gestão de Recursos Ltda.  
 e JGP Gestão de Crédito Ltda.  
 Rua Humaitá 275, 11º andar  
 Humaitá, Rio de Janeiro - RJ  
 CEP: 22261-005  
 Brasil  
[www.jgp.com.br](http://www.jgp.com.br)

Signatory of:



Este material é meramente informativo e não considera os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais de um ou de determinado grupo de investidores. Recomendamos a consulta de profissionais especializados para decisão de investimentos. Fundos de Investimento não contam com a Garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto ou do regulamento do Fundo de Investimento antes de aplicar seus recursos. As rentabilidades divulgadas são líquidas de taxa de administração e performance e bruta de impostos. As informações e conclusões contidas neste material podem ser alteradas a qualquer tempo, sem que seja necessária prévia comunicação. Este material não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído sem a prévia e expressa concordância da JGP. Para maiores informações, consulte nossa área comercial.

---

Os fundos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua Política de Investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Os métodos utilizados pelo Gestor para gerenciar os riscos a que o fundo se encontra sujeito não constituem garantia contra eventuais perdas patrimoniais que possam ser incorridas pelo fundo. Os Fundos Multimercados Multiestratégia e Multimercado Estratégia Específica podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.

**Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.** Este documento não se constitui em uma oferta de venda e não constitui o prospecto previsto no código de autoregulação da Anbima para a Indústria de Fundos de Investimento. Leia o prospecto, o formulário de Informações complementares, lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir.

Estes fundos não contam, com a garantia do administrador, do Gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do fundo garantidor de crédito FGC.

Rentabilidades mensais divulgadas são líquidas de taxas de administração e performance. As rentabilidades divulgadas não são líquidas de impostos.

Os fundos JGP HEDGE FIC FIM, JGP MAX FIC FIM E JGP STRATEGY FIC FIM estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior.

Não há garantia que os Fundos Multimercado Multiestratégia terão tratamento tributário de longo prazo.

A lâmina de informações essenciais encontra-se disponível no site do administrador.

